

Da derrota ao fracasso: uma análise da trajetória discursiva do PSDB entre as eleições 2014 e 2018, a partir da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe

LUCAS GARCIA DA SILVA¹; BIANCA DE FREITAS LINHARES²

¹Universidade Federal de Pelotas1 – lucasgarciads@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – biancaflinhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A democracia brasileira pós constituição de 1988 foi marcada por um antagonismo partidário entre o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e o Partido dos Trabalhadores (PT). Desde o pleito de 1994, onde o tucano Fernando Henrique Cardoso venceu, ambos os partidos polarizaram a disputa eleitoral sendo sempre as candidaturas com o maior número de votos válidos para o cargo de Presidente da República. Em quatro vezes a disputa acabou sendo decidida no segundo turno (2002, 2006, 2010, 2014), e o perfil dos eleitores de cada partido sempre foi muito bem estabelecido. O PT tinha sua base eleitoral dentro das camadas mais populares, muito em virtude dos êxitos no campo da política social que o partido teve quando ocupou o Poder Executivo. Já o PSDB recebia os votos dos mais ricos e da classe média. Cenário muito parecido com a configuração eleitoral que marcou o período anterior à ditadura militar, onde o PTB obtinha o voto das classes mais populares, e a UDN da classe média e dos ricos (SINGER, 2018).

Dilma venceu as eleições de 2014 com pouco mais de 2% de diferença nos votos válidos. O adversário era Aécio Neves, do PSDB. Tal situação evidenciou uma polarização política bastante significativa, e o desgaste do PT aumentava com as constantes denúncias de corrupção. O período que intercalou os pleitos eleitorais de 2014 e 2018 foi de grandes acontecimentos que causaram mudanças importantes no cenário político brasileiro. Em 2015, grupos de direita insatisfeitos com o governo petista passaram a ir às ruas pedindo o impedimento da presidenta Dilma Rousseff. O PSDB estimulado por esse descontentamento, viu na insatisfação do PMDB com o PT, a oportunidade de articular uma manobra política que pudesse derrubar a presidenta eleita em 2014. Em 2016, o processo de *impeachment* que se iniciou em dezembro do ano anterior se concretizou, e Dilma acabou perdendo o mandato para seu vice Michel Temer, do PMDB.

Nas eleições presidenciais de 2018, o PSDB, representado pela figura de Geraldo Alckmin, apesar de ser a chapa com o maior número de partidos compondo a coligação (PSDB, PP, PTB, PSD, SD, PRB, DEM, PPS, PR) e com o maior tempo de propaganda eleitoral gratuita na TV e rádio, ficou apenas em quarto lugar, com 4,76% dos votos válidos. Além do mais, o partido tucano perdeu vinte cinco cadeiras na Câmara dos Deputados com relação a legislatura anterior, evidenciando que o partido sofreu uma perda de relevância na política significativa nestas eleições. O antagonismo partidário entre PT e PSDB que caracterizou o cenário político nacional durante um longo período foi descaracterizado. O partido tucano que se mostrou como a principal força partidária de oposição aos governos petistas acabou definhando.

Em virtude disto, criou-se um projeto de dissertação de mestrado em que o principal objetivo é analisar a trajetória discursiva, sob luz da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, dos principais atores políticos do PSDB, nos

quatro anos que intercalaram as eleições de 2014 e 2018. Busca-se observar qual a construção discursiva do partido ao longo do período, e identificar como os membros relevantes do partido tucano se portaram frente aos acontecimentos do jogo político.

Serão quatro membros tucanos escolhidos para a análise, são eles: Aécio Neves, Geraldo Alckmin, João Dória Junior e José Serra. Os motivos são vários: Serra, Aécio e Alckmin foram os candidatos à Presidência da República nos últimos três pleitos presidenciais (2010, 2014 e 2018), e os três últimos presidentes do partido. João Dória entrou neste rol pois surgiu com enorme força, em 2016, numa região de extrema relevância para o partido e para a política nacional (BRAGA, COSTA e FERNANDES, 2018), concorrendo a prefeitura de São Paulo, e se elegendo governador do Estado em 2018. Outro motivo que sustenta a escolha destes quatro, é que se trata dos membros do PSDB que possuem o maior número de seguidores nas redes sociais¹, o meio em que planeja-se realizar esta análise.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizará a rede social *twitter* como meio para cumprir seus objetivos. Trata-se de uma rede social amplamente utilizada por políticos, com o intuito de deliberar ideias, propagar opiniões, e interagir com a população. Utilizaremos o *twitter*, em detrimento do *facebook*, pois, a plataforma selecionada possui uma interação direta do perfil com seus seguidores e apenas 260 caracteres são permitidos em cada postagem, o que indica mensagens mais diretas sobre determinados assuntos. Acredita-se que devido a isso, o trabalho pode ter sua viabilidade facilitada, apesar de um possível número elevado de postagens

Acessaremos as seguintes contas no *twitter* para a análise discursiva: @AecioNeves, que pertence ao atual deputado federal Aécio Neves; @geraldealckmin, que pertence ao ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin; @jdoriajr, que pertence ao atual governador de São Paulo, João Dória Júnior; e @joseserra_, que pertence ao atual senador José Serra. Na plataforma *twitter*, realizaremos o recurso de busca avançada, para acessarmos a todas as postagens do dia 24/10/2014, data do segundo turno das eleições de 2014, até 28/10/2018, data do segundo turno das eleições de 2018.

Ao iniciar o processo de análise, buscaremos aquelas publicações que estão relacionadas diretamente ao cenário político nacional, seja com relação ao governo daquele período, seja com algum partido político do Brasil. Os *tweets* direcionados a outros perfis também farão parte da análise, visto que são postagens publicadas pela conta dos sujeitos estudados. Os *tweets* que tiverem imagem ou vídeo para algum site também farão parte da análise. Faremos uma análise visual e do conteúdo que estiver presente nos materiais com o mesmo critério adquirido para as publicações com o corpo de texto normal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, iremos apresentar o marco teórico que guiará esta pesquisa, a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe.

¹ Na rede social *twitter*, os sujeitos possuem os seguintes números de seguidores: Geraldo Alckmin: 1,03mi; José Serra: 1,43mi; João Dória: 1mi; Aécio Neves: 676mil. Dados coletados em julho de 2019.

A Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe visa construir mecanismos e ferramentas que permitem compreender o político e o social, “uma vez que o seu próprio entendimento se dá a partir da construção de ordens discursivas, sendo a questão do poder central e constituidora de relações sociais” (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014, p.47). O social não pode ser tratado de forma homogênea devido suas inúmeras significações, portanto, não é algo a ser simplesmente esclarecido, mas sim compreendido, a partir das inúmeras possibilidades de alcançar múltiplas verdades, as quais são sempre contingentes e precárias (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014).

Um dos principais conceitos dentro deste marco teórico é o “Discurso”. Na teoria laclauiana, este discurso não é caracterizado apenas por um conjunto de palavras que configuram a fala de um determinado sujeito, mas também abarca ações e práticas, tendo um caráter material. É a relação entre palavras e ações que resulta em significações, constituindo as relações sociais. Segundo Mendonça e Rodrigues (2014, p.49), “discurso é uma categoria que une palavras e ações, que tem natureza material e não mental e/ou ideal. Discurso é prática – daí a noção de prática discursiva – uma vez que quaisquer ações empreendidas por sujeitos, identidades, grupos sociais, são ações significativas”. Existem duas características fundamentais para compreender a lógica do social, a contingência e a precariedade. Contingência nos remete a uma determinada estrutura de sentidos provinda de sua própria historicidade, sendo verdadeira ou não. A noção de precariedade remete à ideia de que o discurso nunca vai ser constituir plenamente, sempre haverá algum deslocamento, alguma mudança, onde outras produções discursivas impedem que as primeiras se realizem por completo, fazendo com que os sentidos fixados são sempre parciais.

O processo que origina a constituição de um discurso é a prática articulatória. Ela ocorre dentro do campo da discursividade, isto é, um terreno onde há um excesso de sentidos necessários para toda a prática social (LACLAU e MOUFFE, 2015). A prática articulatória acontece a partir de elementos – diferenças que não estão articuladas - que passam a articularem entre si em um determinado instante, transformando-os em momentos. Este instante em que ocorre a transição de elemento para momento, é quando a lógica da equivalência passa a prevalecer. Os momentos giram em torno de um ponto nodal, e este é o que configura o discurso. Esta articulação será completa devido a impossibilidade de uma ordem discursiva ter seus os sentidos totalmente fechados.

Outro conceito de extrema importância para compreender a teoria de Laclau é o “Antagonismo”. Este conceito está diretamente ligado ao conceito visto anteriormente, pois, a presença de um inimigo é imprescindível para a constituição, mesmo que precária e contingente, de um determinado discurso. A sociedade é marcada pela impossibilidade de fechamento, por não ser possível atribuir um sentido que totalize todas as identidades, devido à precariedade que se manifesta nas diferenças presentes no social. A impossibilidade destas identidades é o antagonismo. O discurso antagônico é sempre um discurso exterior, além da linha que delimita o corte antagônico. Haverá sempre um fator externo que impossibilitará a constituição plena de um discurso, através de sua negação.

Há de se ressaltar que, além da impossibilidade, o antagonismo também é a possibilidade de uma determinada ordem discursiva. Pois ao mesmo tempo que ela resulta no bloqueio da dispersão de sentidos de um discurso, ela constitui o interior discursivo de uma determinada ordem através de sua negação (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014). Por tanto, a relação antagônica é sempre uma relação entre um interior e exterior discursivo, um agindo sob o outro através de uma ameaça constante. É importante também frisar, que, antagonismo trata-se

da condição de possibilidade para a formação das identidades políticas, e não do campo de disputa que se forma entre duas identidades já existentes (MENDONÇA, 2012).

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, foi apresentado o projeto de pesquisa da dissertação de mestrado do presente autor. Nele, busca-se compreender a trajetória discursiva de alguns membros do Partido da Social Democracia Brasileira, a fim averiguar de que maneira os principais políticos articularam seus discursos entre as eleições presidenciais de 2014 e 2018, mobilizando os conceitos de discurso e antagonismo, da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe. Este trabalho é de extrema importância para compreender os ocorridos nas eleições de 2018, e entender por que um partido que sempre se manteve forte na disputa presidencial acabou perdendo espaço. A teoria de Laclau ajuda a elucidar a construção da identidade do partido e de seus membros, assim como compreender a atuação do partido na disputa pelo poder.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LACLAU, Ernesto. MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista: Por uma política democrática radical**. São Paulo, Intermeios, 1ª ed, 2015
- MENDONÇA, Daniel. **A noção de antagonismo na ciência política contemporânea: uma análise a partir da perspectiva da teoria do discurso**. Revista Sociologia Política, vol. 11, no. 20, p.135-145, 2003.
- MENDONÇA, Daniel. **Antagonismo como identificação política**. Revista Brasileira de Ciência Política, n.9, p. 205-228. 2012
- MENDONÇA, Daniel de. **Como olhar “o político” a partir da teoria do discurso**. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, v.1., n.1, jan/jun, 2009, p. 153-169.
- MENDONÇA, Daniel e RODRIGUES, Léo P. In: MENDONÇA, Daniel; RODRIGUES, Léo Peixoto (Orgs). **Pós-Estruturalismo e Teoria do Discurso: em torno de Ernesto Laclau**. Porto Alegre, EdiPUCRS2014
- SINGER, André. **O lulismo em crise: Um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016) – 1ª ed**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018